

Explorar a Cidade



Parque das Nações SUL



Neste percurso propomos dar a conhecer melhor a zona sul do Parque das Nações.

Através dos documentos guardados no Arquivo Municipal de Lisboa, vamos viajar do presente ao passado e ao futuro desta zona da cidade!

O que sabemos sobre o Parque das Nações?...

As primeiras notícias com referência a este território remontam ao período romano, entre o séc. II a.C. e I d.C., com a construção de estradas e pontes. É o caso da ponte sobre o rio Trancão onde passavam duas vias romanas.

Ao longo dos anos, o território foi sendo ocupado de forma pouco organizada. Maioritariamente rural, pontuado por quintas e palacetes usados pela monarquia para passar férias não muito longe do reboliço da cidade de Lisboa – esta zona vai sofrer alterações com o desenvolvimento industrial nos finais do séc. XVIII. Também aqui se vão desenvolver as infraestruturas relacionadas com os transportes de pessoas e mercadorias.

No séc. XIX, verifica-se a preocupação em salvaguardar a saúde da população urbana deslocalizando a indústria pesada para esta zona que se encontrava disponível e a baixo custo. No séc. XX são aqui instaladas a refinaria da SACOR em Cabo Ruivo, o matadouro municipal nos Olivais e vazadouros de lixo ao longo da faixa ribeirinha, quase a chegar a Vila Franca de Xira.

Mas é no final do séc. XX, com a realização da Expo'98, que esta zona se transforma e ganha a importância e o prestígio de hoje. As acessibilidades são melhoradas e aumentadas com a extensão da linha do metro para oriente, altura em que a linha vermelha é especialmente inaugurada para a Expo'98.

A freguesia do Parque das Nações, criada em 13 de novembro de 2012 na sequência do processo de reorganização administrativa de Lisboa incorporou algumas partes do território que pertenciam às freguesias de Santa Maria dos Olivais, Sacavém e Moscavide.



Como dar início a este percurso?

Este percurso começa no Passeio de Neptuno, mesmo por trás da estação de serviço da Repsol e termina na rotunda da Matinha (mas também podes fazer o percurso ao contrário ou saltar alguns pontos que não vão ao encontro dos teus interesses).

À medida que avanças são apresentadas imagens (guardadas no Arquivo Municipal de Lisboa) e informações sobre alguns locais importantes. Terás que ler a informação, refletir para ficares a conhecer melhor a história deste local, responder a algumas questões e no final colocar no mapa o número de cada imagem no local respetivo.

Se pretenderes saber mais informação, basta seguir os links que podes consultar facilmente.

Se quiseres podes ainda enviar perguntas e fotografias do percurso que fizeste ou do local que mais gostaste para o nosso email arquivomunicipal.se@cm-lisboa.pt

Boas descobertas!

Passeio de Neptuno

O Passeio de Neptuno é um caminho pedonal ribeirinho, com esplanadas de cafés e restaurantes, obras de arte urbana e até um parque de recreios; começa junto à Marina e segue até ao Oceanário. É o local ideal para a prática de atividade física e passeios ao ar livre, práticas elementares para uma vida saudável.

> Quem foi Neptuno?

Deus do Sol

Deus do Mar

Deus da Guerra

Deus da Terra

Já reparaste nestes edifícios à esquerda? O que te fazem lembrar?



A arquitetura, os nomes das ruas desta zona da cidade... Já reparaste que estão todas ligadas ao mar? Sabes porquê? Neste local aconteceu a Expo'98.

A Exposição Mundial de Lisboa, dedicada ao tema *Os Oceanos: Um Património para o Futuro*, foi um projeto muito importante para Lisboa e para Portugal, que promoveu a reabilitação da zona oriental da capital a nível urbanístico, paisagístico e ambiental.

A área total de intervenção foi de cerca de 340 ha ao longo de 5 km de frente ribeirinha. O atelier de arquitetura Risco foi responsável pelo projeto geral do recinto, projetos de infraestruturas, espaços públicos e zonas verdes.



A Expo'98, como ficou conhecida, foi inaugurada a 22 de maio de 1998 e encerrada a 30 de setembro do mesmo ano. Acolheu cerca de 10 milhões de pessoas que puderam visitar cinco pavilhões temáticos: Pavilhão de Portugal, da Utopia, do Futuro, do Conhecimento dos Mares e dos Oceanos (futuro Oceanário de Lisboa), e ainda muitos outros pavilhões nacionais e estrangeiros. Estiveram presentes 146 países e realizaram-se muitos eventos culturais (espetáculos de música, de luz, fogo de artifício, etc.).

Marina e Edifício Nau

No lugar da antiga ponte-cais de descarga de produtos petrolíferos foi construída uma marina, de fácil acesso ao interior da cidade, situada em plena reserva natural do estuário do Tejo.





➤ O que é uma marina?

Um local para estacionar automóveis

Um local para aterrar aviões

Um local para atracar barcos

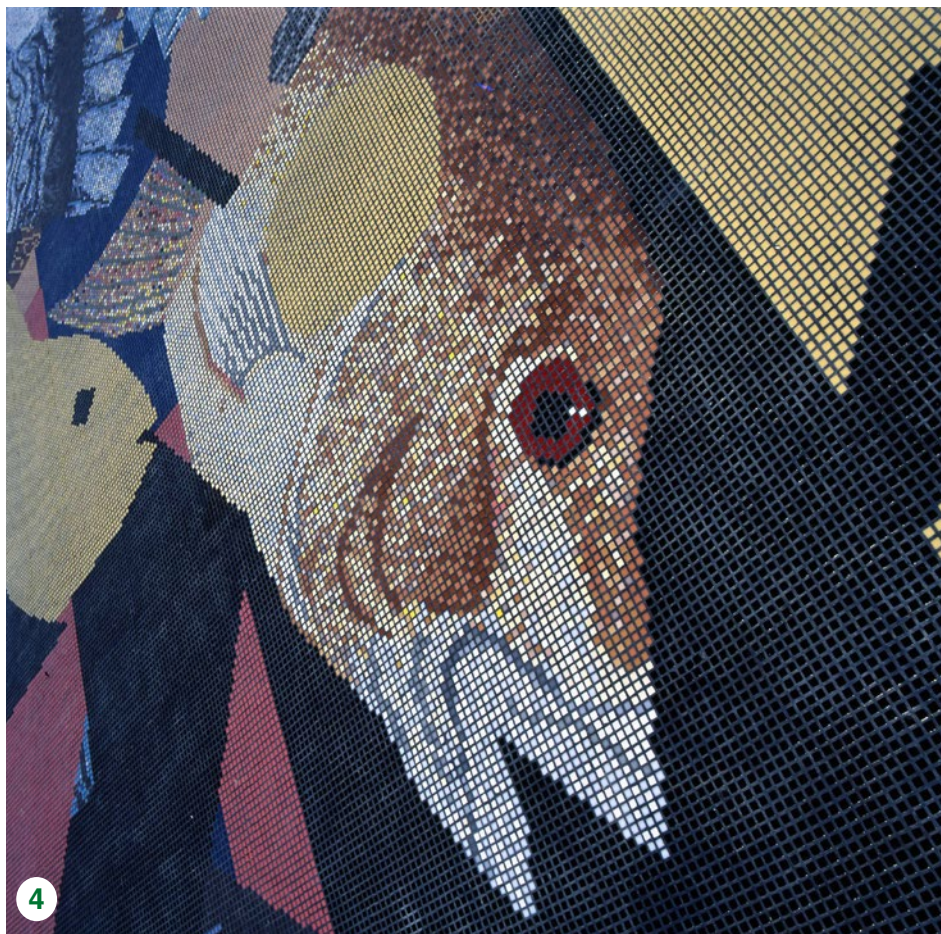
De nome 'Marina Parque das Nações', apresenta 600 postos de amarração destinados a embarcações turísticas e de recreio, assim como infraestruturas preparadas para acolher grandes eventos náuticos. Na área envolvente há edifícios de restauração e lazer caracterizados por estruturas metálicas, onde se destaca o edifício Nau, constituído por dois corpos suspensos e rodeado por amplas varandas.





Desenhada pelo artista Stephen Frietch e pelo arquiteto Steven Spurlock, é feita em aço inoxidável e azulejos e representa a onda de emigração portuguesa para os Estados Unidos da América.

Oferecida à cidade de Lisboa pela Comunidade Luso-Americana, como forma de agradecimento a Portugal. Aqui estão inscritos nomes de emigrantes e luso-descendentes que quiseram participar neste projeto.



Esta obra em mosaico italiano, da autoria do pintor Rolando Sá Nogueira (1921-2002), representa vários tipos de peixes. Já reparaste que este conjunto de azulejos parece mesmo uma colagem? Uns peixes são representados em pedaços, outros inteiros, como se tivessem sido digitalizados e muito aumentados, dando a ideia de estarem pixelizados, à semelhança da imagem digital que é formada por muitos pequenos pontos chamados pixéis.

- **Sugestão:** Experimenta fazer como Sá Nogueira, usando uma folha de papel quadriculado para inventar o teu peixe aos quadradinhos. Podes usar várias cores e materiais. Se quiseres, no final envia-nos o teu peixe para o email: arquivomunicipal.se@cm-lisboa.pt

Teatro Camões/Sala Júlio Verne



O Teatro Camões, chamado também durante a exposição como Sala Júlio Verne, da autoria dos arquitetos Manuel Salgado (1944) e Marino Fei, foi uma das salas de espetáculo construídas para a Expo'98, com capacidade para 1000 lugares. O *foyer* (ou salão onde os espetadores aguardam o início da sessão) abre-se num largo portal envidraçado para o Tejo.

Quando foi concebido, em 1997, os arquitetos tiveram em conta a programação cultural que aí iria existir, exigindo boas características cenográficas, acústicas, espaços próprios para a realização de óperas, espetáculos de teatro, de variedades ou musicais.

Atualmente, este equipamento cultural é a residência da Companhia Nacional de Bailado, a companhia estatal de dança clássica portuguesa, criada em 1977.

Já alguma vez foste a um espetáculo de dança? Se foste, recordas-te como se chamava?

Jardim das Ondas



Projetado pela artista plástica Fernanda Fragateiro (1962) em coautoria com o arquiteto paisagista João Gomes da Silva (1962), o jardim das Ondas pretende celebrar os Oceanos, o tema principal da Expo'98. A forma do jardim lembra o movimento das gotas a cair na água e as curvas imitam o ritmo das ondas a formarem-se e a rebentarem.

Oceanário



Inaugurado no âmbito da Expo'98 com o nome de Pavilhão dos Oceanos, é um aquário totalmente dedicado aos oceanos e à conservação das espécies marinhas. Obra do arquiteto inglês Peter Chermayeff (1936), a sua estrutura assemelha-se a um porta-aviões e está instalado num cais rodeado de água conhecido como cais (ou doca) dos Olivais,

construído em 1938 e local de aterragem de hidroaviões durante a Segunda Guerra Mundial.

O Oceanário de Lisboa aloja cerca de oito mil organismos, entre animais e plantas, de quinhentas espécies diferentes. Destaca-se o grande aquário central, com 5 milhões de litros de água salgada, representando o Oceano Global. Existem ainda mais quatro aquários representando os habitats marinhos do Atlântico Norte (costa dos Açores), do oceano Antártico, do Pacífico temperado e do Índico tropical (recife de coral). Separados do aquário central por grandes painéis de acrílico estrategicamente colocados, cria-se a ilusão de estar perante um único aquário.

Em 2011, foi integrado o edifício do Mar da autoria do arquiteto Pedro Campos Costa (1972) que se liga ao anterior por um enorme átrio decorado com um magnífico painel de 55 mil azulejos e com acesso a uma área de exposições e outra educativa.

Jardins da Água



8

Os Jardins da Água são um trabalho de equipa entre o arquiteto paisagista João Gomes da Silva (1962) e a artista plástica Fernanda Fragateiro (1962), que enriquecem o espaço com um conjunto de esculturas e peças em azulejo. Entre os vários jardins temáticos do Parque das Nações, este é um dos mais agradáveis e divertidos. A grande queda de água em estilo cascata causa grande aparato pela sua dimensão e pela força da corrente. Aqui podes encontrar pequenos focos de vapor de água a sair do chão e podes também atravessar o jardim saltando por pequenas pedras suspensas na água, o que no verão é ótimo para te refrescares.

Jardim de Ulisses

Este jardim faz parte dos Jardins da Água. Uma girafa em tamanho real ou as pegadas de Penélope, a oportunidade de ler um excerto de um poema de Sophia de Mello Breyner num banco de jardim e uma cortina em movimento são algumas das peças artísticas que podes encontrar nesta viagem pelo jardim de Ulisses.





Além destas, outras peças artísticas da autoria da artista Fernanda Fragateiro (1962) representam a história de Ulisses, um personagem mitológico do poema épico *Odisseia* de Homero, que numa aventura marítima tenta obter conhecimento, experiência e sabedoria. Reza o mito que graças aos conselhos de

Ulisses, rei de Tróia, os gregos venceram muitas batalhas. Uma das suas estratégias mais conhecidas foi a construção do cavalo de Tróia, um cavalo de madeira que permitiu a entrada dos exércitos gregos na cidade ao fim de dez anos de batalha. Terminada a guerra, Ulisses regressa à sua terra natal, Ítaca, a fim de encontrar a sua esposa Penélope, que o esperava tecendo uma tapeçaria (que foi fazendo e desfazendo ao longo dos anos de espera) aqui evocada numa obra em calçada portuguesa.

➤ **Se quiseres tornar este percurso ainda mais divertido, procura os seguintes elementos:**

Girafa branca

A palavra Penélope

Duas agulhas de lã

Um banco com uma passagem de poesia de Sophia de Mello Breyner

As pegadas de Penélope

Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva

O Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, originalmente Pavilhão do Conhecimento dos Mares, é um museu e espaço de divulgação científica e tecnológica.



10

Com projeto do arquiteto João Luís Carrilho da Graça (1952) e com conceção expositiva do atelier ARX Portugal, este local foi, durante os 132 dias da Expo '98, um dos mais emblemáticos pavilhões temáticos e contou com mais de 2 500 000 visitantes. Aqui se podia fazer uma viagem de exploração pelos mares numa perspetiva histórica, técnica e humana. Atualmente, desde que reabriu ao público em 1999, continuam a desenvolver-se diariamente ações que mobilizam milhares de visitantes. O Pavilhão do Conhecimento é parte integrante da Rede Nacional de Centros Ciência Viva que conta com 20 centros de ciência em Portugal e já recebeu vários prémios de arquitetura.



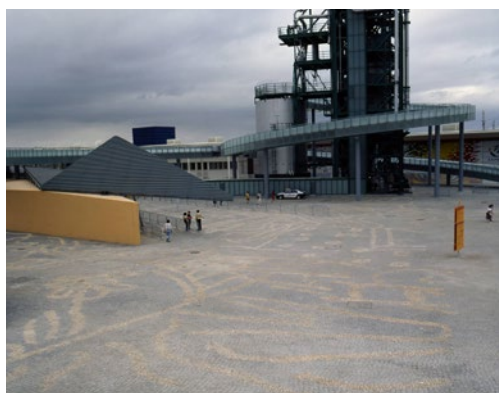
Torre Galp



Evocação da antiga zona industrial, a torre de *cracking* (ou torre de queima) da antiga refinaria foi alvo de uma intervenção dos arquitetos Manuel Graça Dias (1953-2019) e Egas José Vieira (1962).

Erguida em 1939, integrada na nova Refinaria de Cabo Ruivo, começou por se chamar Torre TCC, abreviatura de *Thermofor Catalytic Cracking*, local de processamento do petróleo e transformação em derivados como gasolina ou gasóleo. No século XX, desta torre via-se sair uma chama gigante, conhecida como Chaminé Sacor e depois Torre Galp. A refinaria foi desativada e desmantelada em 1995, com o intuito ser integrada na Expo'98.

Durante a exposição mundial, a sua base funcionou como Porta do Mar, a entrada sul do recinto e o topo como ponto de observação panorâmico. Para acesso à varanda da torre foi feita uma rampa pedonal em torno desta. Pedro Calapez (1953) realizou a calçada portuguesa com um desenho não repetitivo, não padronizado, para ser descoberto pouco a pouco e avistado do topo da torre.



Edifício Ecrã



12

Este edifício foi projetado pelo arquiteto Troufa Real (1941) e é conhecido como Edifício Ecrã. Está decorado com uma fachada em azulejos da autoria do pintor Jorge Martins (1940) e no topo, no extremo sul do edifício, vemos a representação de uma esfera armilar da autoria do escultor Fernando Conduto (1937). Visto de baixo, o que te parece este lado do edifício?

➤ Sabes o que simboliza a esfera armilar?

A bandeira de Portugal.

O poder e o comércio de Portugal durante a época dos Descobrimentos.

A viagem de Vasco da Gama

🔍 Rotunda da Expo'98 e viaduto da avenida Marechal Gomes da Costa



Obra geométrica, abstrata e simbólica de Pedro Cabrita Reis (1959). Constituída por elementos que apresentam superfícies de betão à vista ou revestidas por azulejos pretos e brancos, simboliza o contraste entre claridade e obscuridade, entre perfeição e imperfeição. A oliveira centenária introduz a ideia de idade.

Fábrica de Gás da Matinha



Desta rotunda consegue-se ver umas estruturas circulares de metal que foram responsáveis por distribuir gás a todos os lisboetas a partir de meados dos anos 40 do século XX. Para falar nelas temos de referir a Fábrica de Gás que desde 1889 funcionava em Belém, mas como tornava aquela zona muito feia e desagradável, foi decidido encerrá-la.



As obras para a construção da Fábrica de Gás na Matinha começaram em 1939 e escolheu-se este local por ser longe do centro da cidade, pois transformar o carvão em gás faz muita poluição. Foi construído um edifício moderno, capaz de distribuir gás a toda a

cidade de Lisboa. As obras demoraram um ano, mas com o início da Segunda Guerra Mundial, a inauguração oficial aconteceu apenas em 1944. Em 1957 foi criada a Sociedade Portuguesa Petroquímica que, progressivamente, levou à extinção desta fábrica, uma vez que usavam produtos mais modernos como o petróleo para o aquecimento. Em 2007 foi decidido demolir o que restava da fábrica, deixando apenas os 4 gasómetros que estás a ver.

Esperamos que tenhas gostado!

Bibliografia

Matos, José Sarmento de; Paulo, Jorge Ferreira. (2002). Guia do Parque das Nações toponímia, edifícios e arte pública.

20 anos, Expo 98: memórias em arquivo / direcção e coordenação executiva de Helena Neves, Marta Gomes e Carlos Henriques Ferreira ; textos e investigação de Ana Saraiva...[et al.] ; ed. Divisão de Arquivos, Faculdade de Arquitectura. - Lisboa : CML, FAL, 2018

Freguesia de Lisboa : passado e futuro : Parque das Nações (x) / Câmara Municipal Lisboa... [et al.]. - [S.l.] : [s.n.], imp. 2013 : Imprensa Municipal.

Documentos eletrónicos consultados:

<https://www.orientre.pt/cultura/bem-vindos-fabrica-gas-da-matinha/>, consultado em 02/11/2020

<https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/02/fabrica-de-gas-da-matinha.html>, consultado em 27/09/2020

www.galp.pt, consultado em 27/09/2020

<http://www.portaldasnacoes.pt/>, consultado em 2/11/2020

<https://www.jf-parquedasnacoes.pt/pages/590>, consultado em 26/10/2020

https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Nacional_de_Bailado, consultado em 5/11/2020

<http://www.portaldasnacoes.pt/item/portas/>, consultado em 10/11/2020

Soluções

Pág. 4 - Deus do Mar - Neptuno é um dos principais deuses da mitologia Romana. É o deus das nascentes, das águas correntes e dos mares e, por isso, protetor de pescadores, navegadores e marinheiros. Com o tridente que tem na mão, comanda a tempestade e o bom tempo, manda nos ventos e nas marés e mantém as ilhas à superfície. **Pág. 6** - Um local para atracar barcos. **Pág. 18** - A esfera armilar significa o poder e o comércio de Portugal durante a época dos Descobrimentos.

E agora que terminaste, numera as imagens e faz a correspondência entre a legenda e o mapa.

- 1 - Passeio de Neptuno
- 2 - Marina e Edifício Nau
- 3 - Onda Luso-Americana
- 4 - Rio Vivo
- 5 - Teatro Camões/Sala Júlio Verne
- 6 - Jardim das Ondas
- 7 - Oceanário
- 8 - Jardins da Água
- 9 - Jardim de Ulisses
- 10 - Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva
- 11 - Torre Galp
- 12 - Edifício Ecrã
- 13 - Rotunda da Expo'98 e viaduto da avenida Marechal Gomes da Costa
- 14 - Fábrica de Gás da Matinha

